PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 70/15

Concede o título de Cidadã de Salvador à Sra. Ernesta Cornacchia.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art.1º. Fica concedido o título de Cidadã de Salvador à Sra. Ernesta Cornacchia.

Art.2º. O título será entregue em Sessão Especial da Câmara Municipal de Salvador, em data a ser estabelecida pela sua Mesa Diretora.

Art.3º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2015.

WALDIR PIRES

JUSTIFICATIVA

Ernesta Cornacchia, popularmente conhecida como Irmã Ernestina apesar de não ser freira, é uma missionária leiga nascida na cidade italiana de Mantova, no ano de 1942. Aposentou-se aos 48 anos como enfermeira sanitarista e resolveu se dedicar às causas humanitárias, inscrevendo-se, a princípio, na Cruz Vermelha e iniciando a sua missão no continente africano. Em 1990 veio para Salvador com o propósito inicial de atuar no bairro de Cidade Nova.

Ao desembarcar pela primeira vez no Aeroporto Dois de Julho, seguindo pela Avenida Luiz Viana Filho visualizou a então denominada "Invasão das Malvinas" (hoje Bairro da Paz), tendo identificado as mesmas características do local onde atuara no início de sua vivência na África, no que resolveu que passaria a morar e iniciar a sua missão humanitária naquela comunidade.

O pároco que a recepcionou tentou, sem sucesso, demovê-la da ideia. Determinada a morar e trabalhar no Bairro da Paz, Irmã Ernestina ficou lá por 10 anos, iniciando por aí sua longa missão em Salvador. Ao chegar, deparou-se com um quadro de total abandono daquela localidade por parte do poder público. Iniciou sua atuação organizando as pastorais da saúde, da criança, entre outras.

Intermediando doações da diocese de sua cidade natal (Mantova), conseguiu construir no Bairro da Paz alguns equipamentos comunitários como o Centro Comunitário Avançar, o Centro de Formação Santa Helena, o Conselho de Moradores, a Casa Paroquial, a Rádio Comunitária, a Igreja Matriz, cinco capelas e o Centro Cultural Chico Mendes.

Também neste período viabilizou a construção uma residência para acolher um grupo de irmãs religiosas para ajudá-la na organização das pastorais, projeto que, à época, sofreu vários adiamentos, devido ao grande número de pessoas atingidas por um surto de cólera. Por esse motivo, a residência acabou transformada em um Posto de Saúde, em parceria com a Prefeitura de Salvador.

Por meio da Fundação Dom Avelar, que a Irmã Ernestina chegou a coordenar, sua missão se estendeu até o bairro da Chapada do Rio Vermelho.

Graças à atuação de Ernestina junto à Fundação Dom Avelar foi possível realizar centenas de ações, projetos, programas e atividades até hoje existentes no Bairro da Paz e na Chapada do Rio Vermelho, de natureza profissionalizante, culturais e educacionais. Essas atividades já beneficiaram mais de 20 mil pessoas, principalmente crianças e adolescentes de baixa renda.

Além da extrema atenção e dedicação às pessoas, Ernestina sempre teve como uma de suas grandes virtudes direcionar sua atuação na comunidade, de forma a levar os moradores a serem protagonistas de suas próprias existências, formando, assim, agentes transformadores de suas próprias realidades.

A trajetória ora apresentada justifica a concessão do título de cidadania soteropolitana a Ernesta Cornacchia, uma das personalidades de maior destaque na nossa cidade nos últimos anos.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2015.

WALDIR PIRES